

Fortalecendo o Mercosul	01
10 de outubro: Jornada Mundial pelo Trabalho Decente	02
Os sindicatos pressionam por AMI com a FIAT	03
CUT e CGIL lançam revista sobre Organização Sindical	03
Petrobras fortalecida: Lula define diretriz para pré-sal	04

INTERNACIONAL

Fortalecendo o Mercosul

O governador José Serra criticou a orientação da diplomacia brasileira para o fortalecimento do Mercosul e da União Sul-americana, em reunião do Fórum Nacional na semana passada. Para Serra o Brasil deveria "rebaixar o Mercosul ao status de área de livre-comércio, com preferências comerciais entre os sócios e liberdade para cada um assinar os pactos de seu interesse".

O governador parece acreditar que é o Mercosul que impede a realização de um acordo com a União Européia ou com os Estados Unidos e não a ganância dos países ricos. Por ignorância ou má fé ele acha que os países ricos querem abrir seus mercados para o Brasil e o Mercosul atrapalha. Ele não percebe que as dificuldades para um acordo dos países ricos com o Mercosul, ou na OMC ou em qualquer outro lugar são as mesmas – a ganância dos ricos que querem enfraquecer nossas economias.

Ainda bem que o presidente Lula tem outra opinião. Os frutos da reunião do nosso presidente com a presidente da Argentina Cristina Kirchner, como vemos na notícia abaixo, mostra isso.



O presidente Lula e a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, durante cerimônia de assinatura de acordos de cooperação, no Palácio do Planalto

Brasil e Argentina firmam acordos na área de defesa

A ministra de Defesa da Argentina, Nilda Garré, apresentou na terça-feira (9) uma série de acordos firmados com o Brasil na área de defesa, que prevêem a construção de navios, equipamentos e veículos de uso conjunto, nos âmbitos civil - também para a exploração do petróleo - e militar.

Entre os principais pontos da parceria - selada, durante a reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Cristina Kirchner, em Brasília -, Garré antecipou que a Argentina poderá fabricar parte das 130 embarcações que o Brasil deve encomendar para funções de apoio na exploração de suas jazidas de petróleo no mar.

Segundo a ministra, que qualificou como "ótimas" as relações entre os dois países em assuntos relacionados à segurança regional, o Brasil já encomendou 37 navios patrulheiros de alto-mar, que serão fabricados pelo estaleiro Rio Santiago, de propriedade do Estado argentino, e por indústrias da iniciativa privada.

Em uma entrevista coletiva, Garré informou também que, durante a reunião de segunda-feira, foi acordada a constituição de um grupo de trabalho binacional para assuntos de defesa, composto por três subcomissões: uma para questões terrestres, uma para navais e outra para aeronáuticas.

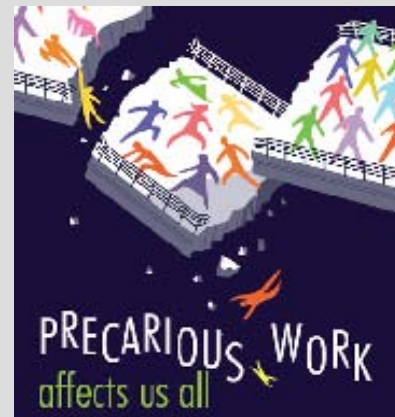
Outros acordos estabelecem a produção de motores, o intercâmbio de sistemas de informática, a modernização de motores para mísseis, a compra de peças e a produção, já no ano que vem, de 1,2 mil veículos "Gaúcho", usado para transporte aéreo de cargas leves. Também se prevê a fabricação de um avião de treinamento militar, que posteriormente poderá ser adaptado para uso civil. (*Invertia*, 10.09.2008)

10 de outubro: Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

O dia 7 de outubro de 2008 (terça-feira) foi escolhido para que o movimento sindical organize uma Jornada Mundial pelo Trabalho Decente. No Brasil, pela proximidade com o processo eleitoral, a data será o 10 de outubro, sexta-feira.

A Jornada está sendo organizada e chamada pela Confederação Sindical Internacional – CSI e constitui uma oportunidade sem precedentes para que os sindicatos e outras organizações interessadas em promover o Trabalho Decente em todo o mundo unam suas forças em uma mobilização global de grande envergadura que envolverá um grande número de pessoas e incluirá uma ampla gama de atividades.

Uma jornada proveitosa conseguirá chamar a atenção sobre a urgente necessidade de uma nova globalização e construirá as bases para unir o movimento sindical de todos os continentes em uma ação comum.



Cartaz da campanha da FITIM

Temas

Há três temas que podem conectar-se com as atividades propostas para a Jornada Mundial:

1. Direitos no Trabalho: O primeiro tema trata sobre os direitos dos/as trabalhadores/as. As ações em torno a este tema podem incluir diversas possibilidades, em particular os direitos fundamentais a sindicalização, ao reconhecimento e a negociação coletiva e a proteção frente à discriminação, ao trabalho "forçoso" e ao trabalho infantil, assim como o direito a um local de trabalho com saúde e segurança. Pode também englobar os direitos de todos os/as cidadãos/as a democracia, empregos decentes, igualdade e serviços públicos de qualidade.

2. Solidariedade: O segundo tema, centrado principalmente em uma ação prática que implique a cooperação entre aliadas em distintos países, de forma bilateral ou multilateral, baseia-se na solidariedade. Incluiria atividades de apoio aos sindicatos vítimas de ataques por parte de governos ou de empregadores, assistência prática aos sindicatos que requerem apoio para seu trabalho de campanhas ou que tentem organizar trabalhadores/as no trabalho formal e/ou informal e/ou não protegido.

Pode também ser ações no marco do trabalho conjunto de sindicatos com outros grupos, como por exemplo, sobre HIV-AIDS, desenvolvimento, direitos humanos, gênero, racismo, migração, etc. Desse modo, as redes de solidariedade existentes podem desempenhar um importante papel como veículos para a ação e aproveitar também os preparativos dessa Jornada para chegar a outros/as e consolidar sua própria base de participação e apoio.

O enfoque na solidariedade sindical teria que se vincular a uma busca geral de solidariedade entre países ricos e pobres em relação ao desenvolvimento, ajuda, comércio e investimentos.

3. Pôr fim a pobreza e as desigualdades: Esse tema aborda a campanha mundial contra a pobreza, assim como questões de comércio global, ajuda e investimentos. Situa o desenvolvimento sustentável e justo no centro da nova globalização, destacando a massiva e crescente desigualdade de renda existentes em muitos países.

Atividades

As circunstâncias e possibilidades das organizações participantes variam consideravelmente, por isso temos que proporcionar distintos tipos de ação para permitir uma participação mais ampla possível. Está por tanto previsto que se considerem três tipos de atividades no processo de organização:

- Mobilizações incluindo manifestações, marchas, eventos culturais, etc.
- Atividades temáticas incluindo reuniões, seminários, conferências de imprensa, ações de pressão e apresentação de demandas a governos, instituições internacionais, organizações patronais e empregadores;
- Atividades eletrônicas para facilitar a maior participação possível antes e durante esse dia, incluindo aqueles/as que não podem participar em mobilizações e/ou reuniões.

A CSI desenvolverá páginas na internet interativas especiais com uma variedade de aplicações de fácil utilização para apoiar a organização da Jornada. Assim se permitirá que as pessoas possam somar-se as ações vinculadas a Jornada e também baixar materiais.

Leia: [Cartilha sobre a Jornada Mundial pelo Trabalho Decente \(em espanhol\)](#)

Os sindicatos pressionam por AMI com a FIAT

Os trabalhadores automotivos italianos reivindicam uma “globalização dos direitos” para mais de 185 mil trabalhadores do Grupo Fiat no mundo inteiro.

Representantes sindicais dos trabalhadores da Fiat na Itália, Polônia, Brasil, Servia e Turquia reuniram-se em Turim com a Federação Internacional dos Trabalhadores nas Industrias Metalúrgicas (FITIM) e com o Comitê Europeu da Empresa para iniciar uma discussão sobre a aplicação de um acordo marco internacional * (AMI) com o fabricante italiano de automóveis.

A reunião, organizada pelos sindicatos de metalúrgicos italianos FIM-CISL, FIOM-CGIL, e UILM-UIL e a FITIM, é o primeiro passo para conseguir que os direitos fundamentais dos trabalhadores, como a liberdade de associação e de negociação coletiva, a proibição do trabalho infantil e do trabalho forçado, sejam respeitados em todo o Grupo Fiat.

Mais informações sobre os Acordo marco internacionais podem ser obtidos na página da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT). (FITIM, 09.09.2008)

**Os AMIs são acordos que as empresas firmam junto à FITIM declarando o compromisso com normas mínimas a serem seguidas independente de onde instalarem suas filiais. Ao total são 17 empresas que até agora assinaram esses acordos: INDESITE, VW, DAIMLER, LEONI, GEA, SKF, RHEINMETAL (KS Pistões), BOSH, PSA, RENAUT, BMW, EADS, ROCHILING, ARCELOR, PEGAUT, BRUNEL e UNICORE.*

A Luta dos Trabalhadores na Itália e no Brasil



CUT e CGIL lançam revista sobre Organização Sindical e Relações de Trabalho

No mês de agosto, a Central Única dos Trabalhadores lançou em parceria com a CGIL (Confederação Italiana do Trabalho) uma revista para tratar de Organização Sindical e Relações de Trabalho.

[Clique para ler](#)

Petrobras fortalecida: Lula define diretriz para pré-sal

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer que o modelo de exploração da camada pré-sal, ainda em discussão dentro do governo, transforme o Brasil num grande exportador de derivados e não de petróleo cru. Defendida em seu pronunciamento de comemoração ao Dia da Independência, a ênfase na agregação de valor ao produto das novas jazidas é, segundo ele, a primeira diretriz para definição do modelo.



" Uma comissão de ministros está estudando a melhor forma de exploração do pré-sal. Dei a ela algumas diretrizes. Primeira: o Brasil não quer ser um mero exportador de óleo cru. Ao contrário, queremos agregar valor ao petróleo aqui dentro, exportando derivados, que valem mais. Vamos aproveitar a riqueza do petróleo, que Deus nos deu, para produzir mais riqueza ainda com nosso trabalho " , afirmou Lula, em cadeia nacional de rádio e televisão que foi ao ar às 20h deste 7 de setembro.

O presidente deixou claro que, nesse processo, a Petrobras será fortalecida. " vamos reforçar a Petrobras " , afirmou, prometendo constituir " uma poderosa e sofisticada indústria petrolífera, consolidar o renascimento da indústria naval (que ganha com a maior demanda da estatal por serviços de transporte) e acelerar o desenvolvimento tecnológico da nossa petroquímica " . Ele disse, ainda, que nos próximos anos serão construídas cinco novas refinarias, dezenas de plataformas e centenas de navios.

O pronunciamento de Lula vem depois que rumores sobre a criação de uma nova estatal petrolífera (que, diferente da atual, não teria participação privada) geraram incertezas sobre o futuro e o papel da Petrobras na exploração do pré-sal. Em outra sinalização de que a companhia terá papel relevante no modelo a ser definido, o presidente disse, ainda, que a exploração das jazidas " será mais um desafio tecnológico que esta empresa irá vencer " . Além de prometer reforçá-la, ele elogiou a Petrobras, definindo-a como " maior símbolo da criatividade e competência dos brasileiros " .

A segunda diretriz estabelecida por Lula sobre o tema diz respeito ao uso do dinheiro que a União ganhará com a exploração das novas reservas. " Não vamos nos deslumbrar e sair por aí gastando o que ainda não temos ou torrando dinheiro em bobagens. O pré-sal é um passaporte para o futuro. Sua principal destinação, repito, deve ser a educação das novas gerações e o combate à pobreza. Vamos investir esses recursos naquilo que temos de mais precioso e promissor: nossos filhos e nossos netos " , disse.

O tema ocupou todo o pronunciamento presidencial. " Feliz é o povo que, no dia da sua Independência, pode olhar com orgulho para o passado e esperança para o futuro " , afirmou Lula logo em sua primeira frase, já introduzindo o assunto. Mais adiante, ele ressaltou que a descoberta de novas reservas de petróleo melhoram as esperanças de desenvolvimento social e econômico do país porque o governo vai canalizar os recursos, prioritariamente, para a educação e erradicação da pobreza. " Agindo dessa forma, estaremos dando um dos mais vigorosos passos da história para diminuir a pobreza no Brasil " .

Pela manhã, o presidente participou das comemorações da Independência em Brasília, tendo como convidada de honra, na tenda de autoridades que assistiu ao desfile, a presidente da Argentina, Cristina Kirchner. No desfile, intitulado " Valores do Brasil " , a Petrobras e o potencial de exploração de petróleo também mereceram citação. Portando alegorias e vestes em alusão ao tema, jovens atendidos pelo projeto Jovem Cidadão, bancado pela estatal, desfilaram entre militares e estudantes de escolas públicas do Distrito Federal. (*Valor*, 08.09.2008)